

BOLETIM INFORMATIVO UCS – NOVEMBRO / 2025

Novembro Azul: a importância da proteção financeira para as famílias diante do diagnóstico do câncer de próstata



Com a chegada do Novembro Azul, a prevenção e o diagnóstico precoce do câncer de próstata ganham destaque na agenda de saúde pública. A data que chegou ao Brasil em 2008 visa conscientizar a população sobre a saúde masculina, mas também chama a atenção para outros temas, como a importância de garantir a proteção financeira dos lares brasileiros. Isso porque para famílias cuja renda depende majoritariamente de um único provedor, o diagnóstico pode gerar um impacto direto na segurança monetária, uma vez que o tratamento frequentemente exige afastamento do trabalho e elevação dos custos médicos.

Para se ter uma ideia, segundo o último Censo do IBGE, cerca de 50,9% dos lares brasileiros são chefiados por homens, o que representa aproximadamente 37 milhões de responsáveis financeiros. Esse dado ganha ainda mais relevância considerando a projeção do Instituto Nacional de Câncer (INCA), que estima cerca de 71.730 novos casos anuais de câncer de próstata no Brasil entre 2023 e 2025. Esse é o segundo tipo de câncer mais letal entre os homens, atrás apenas do câncer de pulmão, com uma média de 47 mortes diárias registradas pelo Ministério da Saúde em 2023.

É nesse contexto, que o seguro de vida aparece como um recurso financeiro estratégico para minimizar as dificuldades impostas pela doença e garantir a estabilidade econômica dos dependentes. Para Rafael Cló, CEO da Azos, insurtech referência em soluções para o seguro de vida, “ao enfrentar uma doença grave, como o câncer, o seguro de vida atua como uma rede de segurança fundamental, oferecendo um suporte financeiro que permite ao segurado focar na recuperação sem comprometer a estabilidade do lar. Em um cenário onde muitos homens são os principais provedores de suas famílias, essa

proteção vai além da saúde, trazendo mais tranquilidade para aqueles que também dependem dessa renda,” comenta.

Além de proporcionar suporte financeiro em momentos de crise, o seguro também desempenha um papel importante na gestão de riscos a longo prazo. Em um cenário em que o tratamento do câncer pode envolver custos elevados, a apólice ajuda a cobrir despesas médicas inesperadas, permitindo que as famílias não comprometam seus recursos para lidar com situações emergenciais, podendo se tornar uma abordagem preventiva essencial para manter a qualidade de vida dos dependentes.

“Investir em um seguro de vida é um passo importante para proteger a autonomia financeira do segurado e garantir que, mesmo diante de adversidades, ele e seus dependentes possam manter a estabilidade e ter o suporte necessário. Essa escolha proporciona tranquilidade, assegurando que tanto o segurado, quanto seus entes queridos não enfrentarão dificuldades financeiras em momentos críticos,” conclui.

Adquira um seguro de vida com cobertura de doenças graves em nossa corretora!

Seguros na infância: como ensinar proteção desde cedo?



Se nos tabuleiros do “Jogo da Vida” é possível comprar casa, carro e até contratar seguros, na vida real essa lição ainda está distante da rotina de muitas famílias brasileiras. Apesar de o mercado de seguros representar 6% do PIB nacional, de acordo com a CNseg (Confederação Nacional das Seguradoras), o tema ainda é pouco explorado na educação básica e raramente aparece nas conversas familiares.

No Brasil, apenas 30% da frota de veículos têm apólices, e só 17% das residências estão protegidas, segundo dados da CNseg. Além disso, mais de 70% das famílias não teriam reservas para lidar com uma emergência financeira, de acordo com o Instituto Locomotiva. O resultado é um cenário em que o seguro

segue sendo percebido como algo distante, quando na verdade é um instrumento de proteção essencial para o equilíbrio das famílias.

Apesar disso, o tema começa a ganhar espaço. Recentemente, o Ministério da Educação lançou o programa “Na Ponta do Lápis”, que inclui conteúdos fiscais, previdenciários e securitários, colocando o seguro oficialmente na sala de aula pela primeira vez. Para especialistas, esse é o próximo passo na construção de uma geração mais consciente financeiramente. “Ensinar sobre seguros desde cedo é ensinar sobre responsabilidade, cuidado e planejamento, três pilares fundamentais para formar cidadãos mais conscientes e financeiramente equilibrados”, explica Marcelo Biasoli, especialista em seguros e pai de um menino de 9 anos.

Além das políticas públicas, iniciativas simples podem ajudar as famílias a trazer esse aprendizado para o cotidiano das crianças, desde jogos que abordam planejamento e imprevistos até conversas sobre como a proteção financeira garante estabilidade em momentos difíceis.

Pensando nisso, veja 5 dicas simples de ensinar educação financeira e o valor do seguro para as crianças:

1. Use jogos de tabuleiro como aliados

Clássicos como Banco Imobiliário e Jogo da Vida são ótimos aliados para mostrar como as decisões financeiras (comprar, poupar e se proteger) influenciam o futuro. Esses jogos despertam a curiosidade das crianças e ajudam a explicar conceitos como imprevistos e seguros de forma leve e natural.

2. Converse sobre imprevistos reais

Quebrar um brinquedo, perder um celular ou adoecer são oportunidades para introduzir o tema da proteção. Explique como o seguro funciona para dividir riscos e evitar perdas financeiras maiores. Isso ajuda a criança a perceber que o seguro é uma forma de cuidar, não apenas de bens, mas também de pessoas e da tranquilidade da família.

Essas conversas podem ser simples e adaptadas à linguagem da criança. O importante é mostrar que o seguro existe para ajudar quando algo sai do controle. Quando a criança entende que imprevistos fazem parte da vida, mas que é possível se preparar para eles, começa a enxergar a proteção como uma atitude de cuidado.

3. Dê mesadas com propósito

A mesada é um excelente recurso para ensinar planejamento e autocontrole. De acordo com um estudo do Serasa e Opinion Box, 56% das famílias brasileiras pagam mesadas para os filhos. Combine objetivos: uma parte para gastar, outra para guardar e uma pequena fração para “proteger” algo simbólico, como um brinquedo ou passeio. Essa prática mostra o valor de se preparar para imprevistos e ensina, de forma concreta, o conceito de reserva financeira.

4. Mostre que proteção também é carinho

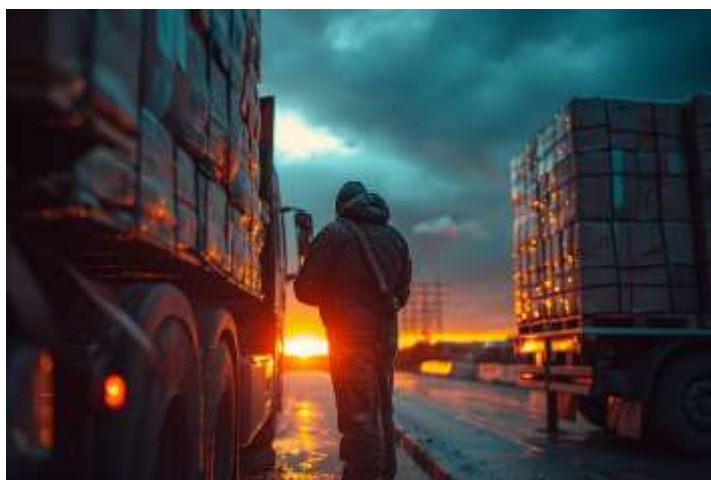
As crianças aprendem pelo exemplo. Mostre que os adultos também se protegem, com seguros de vida, saúde, casa ou pet. Quando a criança entende que o seguro é uma forma de cuidar, ela passa a enxergar a proteção como parte natural da vida em família.

5. Use a tecnologia a seu favor

Aplicativos e plataformas digitais podem ajudar a ensinar sobre dinheiro e segurança de forma lúdica. Vídeos educativos e simuladores de finanças permitem que as crianças visualizem o impacto de suas escolhas. Para Biasoli, a digitalização facilita o aprendizado: “Assim como o seguro hoje está nos canais digitais e marketplaces, a educação financeira também pode estar na palma da mão das novas gerações. Mais do que aprender a somar e gastar, as crianças precisam entender que o dinheiro também serve para proteger o que é importante. Ensinar esse valor desde cedo é formar uma geração mais consciente, responsável e preparada para construir o próprio futuro.”, conclui o executivo.

Vamos conversar com seus filhos sobre os seguros disponíveis no mercado!

Mitos e verdades sobre o seguro de cargas: entenda os riscos invisíveis



Embora o seguro de cargas seja obrigatório no transporte rodoviário, ainda há muita confusão sobre o que ele realmente cobre. Na prática, muitas transportadoras e embarcadores acreditam estar dentro das normas, mas acabam enfrentando prejuízos por confiar em informações incompletas ou equivocadas.

É o que alerta João Paulo, especialista em seguros de transporte de cargas. “Muitas transportadoras descobrem a ausência do seguro correto quando o ressarcimento é negado. E aí o prejuízo é imediato, porque a operação fica comprometida e o caixa sofre o impacto”, explica.

Esse cenário se torna ainda mais preocupante diante do crescimento do setor. O mercado de seguros de transporte de carga está em expansão. Segundo a

Federação Nacional de Seguros Gerais (FenSeg), entre janeiro e maio de 2025, a arrecadação dos seguros de transporte somou R\$ 2,7 bilhões — um aumento de 11,4% em relação ao mesmo período de 2024. No mesmo intervalo, as indenizações pagas chegaram a R\$ 1,5 bilhão.

Ou seja, enquanto o mercado cresce e a regulamentação se torna mais rigorosa, as dúvidas sobre coberturas e responsabilidades também aumentam, e podem custar caro para quem não está devidamente protegido.

O seguro de carga é obrigatório

Verdade: O seguro de transporte de cargas é uma exigência legal tanto para as transportadoras quanto para os proprietários das mercadorias. Nesse contexto, o Seguro de Responsabilidade Civil do Transportador Rodoviário de Cargas (RCTR-C) oferece proteção às transportadoras, enquanto o Seguro de Transporte Nacional é voltado aos embarcadores.

Seguro mais barato sempre é a melhor escolha

Mito: Preços muito baixos podem indicar exclusões importantes de cobertura, franquias elevadas ou limites de indenização abaixo do valor transportado. O custo do sinistro pode ser muito maior que a economia no prêmio. “Contratar o seguro errado é pagar duas vezes: primeiro pela apólice que não cobre a real necessidade da operação e depois pelo prejuízo não indenizado quando o sinistro acontece”, explica João.

As fiscalizações estão mais rígidas

Verdade: “A ANTT, junto com outros órgãos reguladores, tem endurecido a fiscalização sobre o RNTRC e a comprovação dos seguros obrigatórios. As empresas que não se adequarem podem enfrentar multas, suspensão do registro e, em casos mais graves, até a paralisação das operações”, alerta o especialista.

Gerenciamento de risco não é necessário

Mito: “O Gerenciamento de Risco é uma etapa essencial e, muitas vezes, a principal ferramenta para prevenir sinistros no transporte de cargas. Trata-se de um planejamento elaborado com base em um estudo aprofundado que identifica e avalia todos os possíveis cenários de risco ao longo da operação”. Todas essas diretrizes são reunidas no Programa de Gerenciamento de Risco (PGR), um documento que deve ser elaborado por profissionais especializados e estar disponível para todos os colaboradores, para garantir que as medidas sejam seguidas corretamente durante o transporte.

O seguro não cobre apenas roubo

Verdade: “Ainda existe a ideia de que o seguro de carga serve apenas para roubo, mas isso não é verdade. Dependendo da apólice, ele também pode proteger contra acidentes, tombamentos, incêndios e até danos causados por falhas no acondicionamento da mercadoria.” finaliza o especialista.

O seguro cobre qualquer tipo de mercadoria automaticamente

Mito: Nem toda carga está automaticamente protegida pelo seguro. Produtos considerados de alto risco como eletrônicos, bebidas, medicamentos, combustíveis ou valores exigem cláusulas específicas na apólice. “Se esses itens não forem declarados corretamente, a seguradora pode se recusar a indenizar em caso de sinistro.”

Garanta esta proteção com nossa corretora de seguros!

83% dos brasileiros já sofreram golpe ao reservar uma viagem de férias: como garantir um seguro de confiança



A internet tornou mais fácil comprar passagens, reservar hotéis e planejar roteiros. Mas, junto com a praticidade, cresce também o número de golpes envolvendo seguros de viagem falsos. Muitos viajantes, em busca de preços baixos e ofertas rápidas, acabam caindo em armadilhas que podem custar caro quando um imprevisto acontece do outro lado do mundo.

Uma pesquisa recente da Norton revelou que quatro em cada cinco brasileiros (83%) já foram alvo de algum tipo de golpe ao reservar uma viagem de férias. Entre os entrevistados, 8% afirmaram ter detectado fraudes relacionadas especificamente a seguros e pacotes de viagem. Os esquemas mais comuns incluem descontos irreais (41%), agências de viagem inexistentes (33%) e sites de reservas fraudulentos (29%).

O problema não para por aí. Dados do Serasa mostram que, apenas nos três primeiros meses de 2025, foram registradas 3.468.255 tentativas de fraude em diferentes setores, incluindo o de seguros. O número representa um aumento de 22,9% em relação ao mesmo período do ano anterior, o que equivale a uma tentativa de golpe a cada 2,2 segundos no Brasil.

E ainda: muitos turistas acreditam que estão protegidos simplesmente por contar com a cobertura do cartão de crédito. Mas essa aposta pode sair cara. “As coberturas oferecidas pelos cartões costumam ser limitadas e não atendem a todas as necessidades do viajante. O consumidor só percebe isso quando precisa usar o serviço e descobre que não tem a proteção adequada”, explica Hugo Reichenbach, especialista em seguro viagem.

Segundo o executivo, escolher uma seguradora confiável é a única forma de garantir que o seguro cumpra seu papel. “O primeiro passo é buscar empresas regulamentadas e autorizadas pela SUSEP, a Superintendência de Seguros Privados, responsável por fiscalizar o setor e proteger os consumidores”, afirma.

Assim, identificar um seguro confiável exige mais do que apenas comparar preços. Reichenbach lista alguns pontos de atenção:

- Verificar o tempo de atuação da seguradora. Empresas sólidas tendem a inspirar mais confiança.
- Pesquisar avaliações de clientes em sites como Reclame Aqui e Google.
- Observar a reputação digital da empresa, seu relacionamento nas redes sociais e a forma como responde a críticas.
- Conferir se o regulamento do seguro é transparente e de fácil compreensão, evitando letras miúdas que escondem exclusões de cobertura.
- Checar se a seguradora oferece atendimento 24 horas e se possui rede de prestadores no destino da viagem.

“É importante que o consumidor saiba exatamente o que está contratando. A clareza do regulamento e o acesso fácil a informações fazem toda a diferença para evitar surpresas desagradáveis”, reforça o executivo.

Dez critérios para escolher bem um seguro viagem

Conheça os pontos devem estar na lista de verificação antes de assinar um contrato:

1. Registro e autorização pela SUSEP.
2. Tempo de mercado da seguradora.
3. Reputação em sites de reclamação.
4. Regulamento claro e transparente.
5. Atendimento ao cliente eficiente, com suporte 24/7.
6. Cobertura médica adequada ao destino.
7. Coberturas adicionais (cancelamento, extravio, assistência jurídica).
8. Rede de parceiros no local da viagem.
9. Facilidade de contratação e acesso à apólice.
10. Agilidade no suporte em caso de sinistro.

No fim das contas, contratar um seguro viagem não é apenas uma formalidade: é uma garantia de que o turista poderá lidar com imprevistos sem transformar as férias em um pesadelo. “Essas medidas ajudam a evitar golpes e garantem que o seguro viagem cumpra seu papel essencial: proteger você durante suas aventuras pelo mundo”, conclui Reichenbach.

Conte com a consultoria da nossa corretora para escolher o melhor produto!

Seguro PIX acompanha avanços tecnológicos e ganha papel essencial na proteção de transações financeiras



As transferências por PIX entraram na rotina do brasileiro e, em pouco mais de quatro anos, ultrapassaram os R\$ 60 trilhões movimentados. A marca foi alcançada em fevereiro de 2025, de acordo com levantamento do Banco Central. A ferramenta começou a funcionar em novembro de 2020 e se consolidou como uma das principais formas de transferir dinheiro. Em 2024, foi registrado o recorde de transações, com R\$ 26,46 trilhões que circularam por meio do PIX. O número é cinco vezes maior do que em 2021, primeiro ano em que funcionou em todo o período, e que teve cerca de R\$ 5,2 trilhões em transferências.

A expansão do PIX e a sua facilidade de acesso nas transações digitais trouxeram o desafio, ao mercado segurador, de criar produtos sob medida para as novas demandas dos consumidores e, às empresas do setor financeiro, de oferecerem soluções e uma camada adicional de proteção aos seus clientes.

A seguradora AXA no Brasil, por exemplo, desenvolveu o Seguro PIX, um microsseguro criado há cerca de cinco anos para ampliar a proteção a usuários em situações de perdas financeiras decorrentes de transações, em casos de sequestro relâmpago, coação ou extorsão. O produto passou a ser distribuído por meio de importantes parceiros, como Banco Sofisa.

“A proteção financeira precisa acompanhar a evolução tecnológica dos meios de pagamento. O Seguro PIX é uma resposta concreta a esse cenário, pois oferece amparo em situações que, infelizmente, têm se tornado mais frequentes. Nosso objetivo é ampliar o acesso à proteção e garantir mais tranquilidade para o consumidor nas suas transações do dia a dia”, afirma José Eduardo Maiorano, diretor de Parcerias da AXA no Brasil.

Além de reforçar seus processos internos de segurança e as orientações preventivas aos usuários, o Banco Sofisa acredita que o Seguro PIX supre uma necessidade maior de segurança, com a adesão que reflete uma mudança importante na forma de consumo e nos hábitos de pagamento no Brasil.

“As novas tecnologias são grandes aliadas para a organização financeira dos consumidores, mas, ao mesmo tempo que surgem, novas medidas de

segurança devem ser adotadas, desenvolvidas e aperfeiçoadas. O mercado tem atuado incisivamente nesse sentido e nós, do Banco Sofisa, investimos continuamente na proteção do ambiente digital, garantindo que nosso aplicativo proporcione uma experiência segura e confiável. Além disso, oferecemos soluções sofisticadas, alinhadas ao perfil e às necessidades dos nossos clientes, em parceria com a AXA no Brasil”, afirma André Jatene, superintendente Executivo Comercial do Banco Sofisa.

Outro produto da AXA, o Bolsa Protegida com PIX, contempla essas novas necessidades da população e cobre casos de roubo ou subtração de bolsas e mochilas, incluindo proteção para os itens que estiverem dentro deles, como cartões físicos, celular, óculos, chaves (com reposição de fechaduras) e documentos como CNH e passaporte.

Segundo dados da CNseg, os microsseguros de danos tiveram uma alta de 8,1% no período de janeiro a novembro de 2024 em relação aos mesmos meses de 2023.

Bolsa Protegida e o Seguro PIX – o que é importante saber?

Na hora de contratar esses tipos de proteção, é essencial que o/a consumidor/a esteja bem-informado/a sobre alguns pontos-chave:

1. Cobertura detalhada

Entenda exatamente o que está coberto pelo seguro. No caso do Seguro PIX, por exemplo, normalmente estão incluídas situações como transferências realizadas sob coação. Já o Bolsa Protegida cobre o roubo ou subtração da bolsa e seus conteúdos, desde que cumpridos os critérios previstos na apólice.

2. Franquias e limites de indenização

Verifique se há franquia (valor que você paga antes de receber a indenização) e quais os valores máximos que o seguro cobre em caso de sinistro.

3. Comunicação do sinistro

Informe-se sobre como acionar o seguro em caso de necessidade. Um processo simples e digital pode ser um diferencial importante.

4. Leitura da apólice

Leia sempre a apólice do seguro. Ela contém todas as condições, direitos e deveres tanto do segurado quanto da seguradora.

Vacinação infantil antes do verão: baixa cobertura preocupa e reacende alerta para prevenção de doenças



O Brasil enfrenta uma queda significativa na cobertura vacinal infantil, segundo dados do Ministério da Saúde, o que preocupa pediatras e pode favorecer o reaparecimento de doenças antes controladas. Atualmente, a cobertura vacinal nacional está abaixo da meta de 95% em diversas vacinas, incluindo poliomielite, tríplice viral (sarampo, caxumba e rubéola) e influenza.

De acordo com a Sociedade Brasileira de Imunizações (SBIm) e a Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP), o calendário vacinal brasileiro é considerado um dos mais completos do mundo. Entre as atualizações recentes estão a inclusão da vacina contra a dengue, do Vírus Sincicial Respiratório (VSR) para gestantes e a ampliação do uso de vacinas pneumocócicas 15 e 20 valentes na rede particular. Mesmo assim, a adesão às campanhas segue abaixo do esperado, impactada pela desinformação e pelas fake news que ainda circulam sobre vacinas.

A pneumologista pediátrica do Grupo Prontobaby, Brunna Santana, reforça que a chegada do verão é um momento crucial para garantir que todas as vacinas estejam atualizadas. Segundo ela, o período também exige atenção com as doenças virais e gastrointestinais, que tendem a aumentar com o calor e o contato mais intenso entre as crianças.

“Todas as vacinas do calendário vacinal são prioritárias. Porém, quando falamos especificamente do verão, um período em que ocorrem surtos, principalmente de gastroenterites, a vacina mais importante é a contra o rotavírus humano (VORH), aplicada no 1º ano de vida, em 2 doses no SUS (aos 2 e 4 meses), e em 3 doses no particular (2,4 e 6 meses)”, comenta a especialista.

A médica destaca que alguns imunizantes têm o papel fundamental na prevenção de complicações graves e a queda nas taxas de vacinação abre espaço para o retorno de doenças que já estavam controladas no país.

“Qualquer doença pode entrar em surto ou reaparecer se a vacinação não for feita. É o que temos visto nos últimos anos com sarampo e poliomielite, antes consideradas erradicadas no Brasil, mas, com a redução dos níveis vacinais nos

últimos anos, reapareceram. O mesmo acontece com a COVID 19 e a Influenza, cujas baixas coberturas vacinais deixam nossas crianças expostas aos vírus causadores dessas doenças”, sinaliza.

Com as férias se aproximando e o aumento de viagens, o risco de contágio também cresce em ambientes coletivos. Dra. Brunna explica que esses locais favorecem a propagação de vírus e bactérias, especialmente entre crianças pequenas.

“As doenças bacterianas ou virais podem ser transmitidas por contato direto entre as crianças, através de objetos contaminados e compartilhados, por alimentos, água, secreções respiratórias ou gotículas. Desta forma, em viagens e locais, como creches e colônias de férias, o contato delas é muito mais próximo e facilita a transmissão dos agentes causadores”, diz.

Nos últimos anos, o calendário vacinal brasileiro passou por diversas atualizações, ampliando a proteção oferecida às crianças.

“A partir de novembro, a vacina contra o VSR para gestantes estará disponível no SUS (antes só era oferecida na rede particular), e permitirá que elas já se protejam do principal vírus causador da bronquiolite. Em 2023, chegou à rede particular a vacina Pneumo 15 e, no ano passado, a Pneumo 20. Estas ainda não têm previsão de serem ofertadas no SUS, que oferece apenas a Pneumo 10”, diz a especialista.

Ela ainda explica ainda que “desde julho deste ano, a dose de reforço da meningite dos 12 meses no SUS é feita com a vacina ACWY. Antes, nesta idade, a criança recebia apenas a Meningite C (que continua sendo oferecida aos 3 e 5 meses); a ACWY aos 12 meses era só em clínicas particulares e na rede pública aos 11 anos”.

Segundo a pediatra, “desde o ano passado, a vacina contra a dengue entrou no nosso calendário. Na rede particular, é de 4 a 60 anos. No SUS, crianças e adolescentes de 10 a 17 anos podem tomá-la. A vacina de Covid 19 também entrou no nosso calendário a partir de 6 meses de idade, em 3 doses. O imunizante contra a poliomielite deixou de ser aplicado nos reforços e campanhas em gotinha (VOP) desde o ano passado. Por fim, o Nirsevimabe (anticorpo monoclonal contra o VRS) chegou no início deste ano apenas na rede particular. Os convênios cobrem apenas para prematuros, portadores de cardiopatias e pneumopatas crônicos (como os broncodisplásicos). Há previsão de chegar no SUS para estes grupos no 1º semestre de 2026”.

Além das mudanças técnicas, a médica ressalta que o combate à desinformação ainda é um dos maiores desafios enfrentados pelos profissionais de saúde.

“Para evitar as fake news, é importante sempre ficar de olho nas informações dadas pelo Ministério da Saúde, pela Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) e pela Sociedade Brasileira de Imunizações (SBIIm), que são os principais órgãos do nosso país que veiculam notícias seguras, fidedignas e atualizadas sobre

imunização. Vacinas são seguras e protegem. E o calendário vacinal brasileiro é um dos mais completos do mundo”, explica a pediatra.

Com o aumento das viagens e atividades coletivas durante o verão, manter o cartão vacinal em dia é a principal forma de garantir proteção individual e coletiva. A atualização é uma medida simples, mas essencial para evitar surtos de rotavirose, gripe, sarampo, covid-19 e outras doenças que ainda circulam no país.

Garanta a saúde de sua família com um plano de nossa corretora de seguro!